

SEGURANÇA E COMUNICAÇÃO NA APLICAÇÃO DO CHECKLIST CIRÚRGICO

Resumo: Este estudo analisou a eficácia do checklist de cirurgia segura na promoção da segurança do paciente e na comunicação da equipe cirúrgica. A metodologia incluiu revisão bibliográfica e análise dos procedimentos junto às bases de dados das Ciências da Saúde, incluindo Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (MEDLINE) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) dos últimos dez anos. Os resultados revelaram baixa adesão ao checklist, mas destacaram sua importância na prevenção de eventos adversos. A discussão enfatiza a necessidade de educação contínua e colaboração interdisciplinar. Conclui-se que a implementação adequada do checklist é fundamental para garantir a segurança do paciente no centro cirúrgico, exigindo comprometimento e conscientização de toda a equipe de saúde.

Descritores: Segurança do Paciente, Procedimentos Cirúrgicos Operatórios, Lista de Checagem.

Safety and communication in the application of the surgical checklist

Abstract: This study analyzed the effectiveness of the safe surgery checklist in promoting patient safety and communication among the surgical team. The methodology included a literature review and analysis of procedures from Health Sciences databases, including the Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) and Virtual Health Library (VHL) from the last ten years. The results revealed low adherence to the checklist but highlighted its importance in preventing adverse events. The discussion emphasized the need for continuous education and interdisciplinary collaboration. It was concluded that the proper implementation of the checklist is essential to ensure patient safety in the surgical center, requiring commitment and awareness from the entire healthcare team.

Descriptors: Patient Safety, Surgical Procedures Operative, Checklist.

Seguridad y comunicación en la aplicación de la lista de verificación quirúrgica

Resumen: Este estudio analizó la eficacia del checklist de cirugía segura en la promoción de la seguridad del paciente y la comunicación entre el equipo quirúrgico. La metodología incluyó una revisión bibliográfica y análisis de procedimientos en bases de datos de Ciencias de la Salud, incluyendo la Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SciELO), Biblioteca Nacional de Medicina (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) y Biblioteca Virtual en Salud (BVS) de los últimos diez años. Los resultados revelaron baja adhesión al checklist, pero destacaron su importancia en la prevención de eventos adversos. La discusión enfatizó la necesidad de educación continua y colaboración interdisciplinaria. Se concluyó que la implementación adecuada del checklist es fundamental para garantizar la seguridad del paciente en el centro quirúrgico, requiriendo compromiso y conciencia de todo el equipo de salud.

Descriptores: Seguridad del Paciente, Procedimientos Quirúrgicos Operativos, Lista de Verificación.

Miriam Rodrigues Dantas

Enfermeira. Graduada pela Universidade UNIDERP - MS. Especialista em Urgência e Emergência pela Faculdade UniBF - PR. Especialista em Centro Cirúrgico, Central de Materiais e Esterilização pela Faculdade FACUMINAS - MG. MBA em Gestão da Qualidade em Saúde e Acreditação Hospitalar pela Faculdade Alphaville - SP. Mestranda na Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein (FICSAE) - Mestrado Profissional em Enfermagem. Graduada em Gestão Hospitalar pela Faculdade (UNIFATECIE).
E-mail: myriamrodrigues14@gmail.com

Rachel Carvalho

Enfermeira. Graduada pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP). Especialista em Enfermagem em Centro Cirúrgico (CC), Recuperação Anestésica (RA) e Centro de Material e Esterilização (CME) pela Escola de Enfermagem da USP. Mestre e Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da USP. Docente dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein (FICSAE). Coordenadora do Curso de Pós-Graduação de Enfermagem em CC/RA/CME da FICSAE. Docente dos Programas de Mestrado Profissional em Enfermagem e Mestrado Profissional em Ensino em Saúde da FICSAE. Membro da Diretoria da Associação Brasileira de Enfermeiros de CC/RA/CME (SOBECC Nacional).
E-mail: prof.rachelcarvalho@gmail.com

Submissão: 04/10/2024

Aprovação: 10/03/2025

Publicação: 24/08/2025



Como citar este artigo:

Dantas MR, Carvalho R. Segurança e comunicação na aplicação do checklist cirúrgico. São Paulo: Rev Recien. 2025; 15(43):377-387. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2025.15.43.377>

Introdução

Ao longo da história dos cuidados de saúde, notáveis figuras expressaram preocupações significativas com o bem-estar do indivíduo após intervenções cirúrgicas. Desde Hipócrates (460 a.C. - 370 a.C.), que deu origem ao ideal *Primum non nocere* - Primeiro, não causar dano - reconheceu-se a possibilidade de danos associados aos cuidados¹. Além disso, nomes proeminentes como Florence Nightingale, Ignaz Semmelweis e Ernest Codman contribuíram para a melhoria dos cuidados de saúde, destacando a importância da prevenção da transmissão de infecções, da organização do cuidado e da avaliação baseada em evidências.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a segurança do paciente é definida como "a ausência de danos desnecessários ou potenciais associados aos cuidados de saúde". Eventos adversos (EA), que podem variar desde danos físicos, até problemas sociais e psicológicos, incluem desde o sofrimento até a morte do paciente².

Em resposta à alta incidência de EA evitáveis, a OMS estabeleceu, em maio de 2014, a Aliança Mundial para Segurança do Paciente, que, posteriormente, foi renomeada Programa de Segurança do Paciente, cujo objetivo primordial é promover a cirurgia segura, por meio da implementação de uma lista de verificação como o segundo desafio global. Esta lista de verificação, denominada *Checklist* de Cirurgia Segura, consiste em três momentos: *Sign in* (antes da indução anestésica), *Timeout* (antes da incisão na pele) e *Sign out* (ao final da cirurgia, antes da saída do paciente da sala operatória)³.

No Brasil, em 1º de abril de 2013, foi estabelecido

o programa nacional de cirurgias seguras, conforme a Portaria nº 529, acompanhado do manual "Cirurgias Seguras Salvam Vidas". Este programa aborda questões como práticas anestésicas seguras, prevenção de infecção de sítio cirúrgico e melhoria da comunicação entre membros da equipe, visando prevenir problemas comuns, mortes evitáveis e melhorar a segurança do paciente em todos os contextos⁴.

Destaca-se o papel da equipe de enfermagem na implementação efetiva da lista de verificação e do protocolo durante as cirurgias, ao garantir a adesão às exigências que visam a segurança do paciente. Assim, a autonomia da enfermagem é crucial para que esse processo seja realizado por profissionais conscientes de sua importância⁵.

Compreende-se que o Centro Cirúrgico (CC), como o ambiente hospitalar onde a ocorrência de EA é potencializada, enfrenta desafios significativos devido à interação complexa entre equipes interdisciplinares, à natureza intrínseca dos procedimentos e à pressão do ambiente de trabalho⁶. Embora os procedimentos anestésico-cirúrgicos desempenhem papel crucial na assistência à saúde, contribuindo para a prevenção de morbidade e mortalidade, é inegável que estão intrinsecamente associados aos riscos de complicações e mortalidade⁷⁻⁸.

É imperativo adotar medidas que visem a redução dessas complicações, especialmente no ambiente cirúrgico. Cultivar uma cultura de segurança dentro das instituições de saúde, com foco particular no CC, pode ter impacto direto na redução de EA e da mortalidade, resultando em melhorias tangíveis na qualidade da assistência prestada aos pacientes⁷.

Essa abordagem proativa e centrada na segurança, não só beneficia os pacientes, mas também fortalece a confiança na equipe cirúrgica e na instituição. Ao adotar práticas e protocolos baseados em evidências que promovam a segurança do paciente, o CC pode se tornar um ambiente ainda mais seguro e eficiente para a realização de procedimentos anestésico-cirúrgicos, contribuindo para melhores resultados clínicos e satisfação do paciente⁹.

Portanto, é fundamental que as instituições de saúde continuem investindo em iniciativas voltadas para a promoção de uma cultura de segurança robusta e sustentável, garantindo, assim, que o CC seja um espaço onde a excelência clínica e a segurança do paciente sejam prioridades indiscutíveis⁸.

Objetivo

Este estudo tem como objetivo geral analisar a eficácia do Checklist de Cirurgia Segura para promoção da segurança do paciente e melhoria da comunicação entre as equipes cirúrgicas.

O objetivo proposto visa investigar e analisar o estado atual do conhecimento sobre a aplicabilidade do Checklist, bem como seus impactos na segurança do paciente e na comunicação das equipes cirúrgicas.

Material e Método

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, realizada no ano de 2024, reunindo e sintetizando os resultados de pesquisas sobre determinado tema de forma sistemática e ordenada, com a finalidade de agregar os saberes encontrados nos achados de pesquisas desenvolvidas em cenários da prática.

Para a realização desta revisão integrativa, foram seguidas as seis etapas propostas por Souza, Silva e Carvalho¹⁰, a saber: 1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, que consistiu na definição clara do foco da investigação; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos, onde se definiram os parâmetros para a escolha dos estudos incluídos; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, com a seleção dos dados necessários para responder à questão de pesquisa; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão, em que foi realizada uma análise crítica da qualidade metodológica dos estudos; 5) interpretação dos resultados, por meio da síntese e discussão dos achados à luz dos objetivos da revisão; 6) apresentação da revisão e síntese do conhecimento, em que as conclusões foram organizadas e relatadas de forma clara e objetiva.

A questão norteadora da pesquisa foi: Qual é o impacto da implementação da Lista de Verificação / *Checklist* de Cirurgia Segura, como medida para promover uma cultura de segurança no CC, visando a redução de eventos adversos e a melhoria da qualidade da assistência à saúde dos pacientes?

Diante disso, foi realizada uma revisão da literatura, junto às bases de dados das Ciências da Saúde, incluindo *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine* (MEDLINE) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), dos últimos dez anos, utilizando os descritores: Segurança do Paciente, Procedimentos Cirúrgicos Operatórios e Lista de Checagem.

Para a seleção das publicações incluídas nessa revisão, adotou-se como critérios de inclusão estudos

primários que tivessem ligação direta com a temática, disponíveis na íntegra entre os anos de 2014 e 2024 no idioma português. Foram excluídos trabalhos de referências e artigos que, após leitura do resumo, não convergiam com o objeto proposto, além das publicações que se repetiram nas bases de dados e na biblioteca virtual.

Resultados

A revisão iniciou com a identificação e a seleção dos artigos. Aplicando-se os descritores propostos, inicialmente foram encontradas 32 publicações que tinham relação com o tema de estudo. Considerando o recorte temporal estipulado (dez anos, entre 2014 e 2024), foram excluídos 15 e finalmente foram elencados os trabalhos que tinham relevância com o tema, totalizando 17 artigos.

Quadro 1. Artigos selecionados para fazerem parte da amostra do estudo, segundo autores, título, base de dados, periódico e ano de publicação.

Autores	Título	Base de dados	Periódico	Ano de publicação
Del Corona; Peniche	A cultura de segurança do paciente na adesão ao protocolo da cirurgia segura	LILACS	Revista SOBECC	2015
Pereira; Oliveira; Gomes	Segurança do paciente no transoperatório: análise do protocolo de cirurgia segura	BDENF	Revista Enferm. UFPE on line	2020
Silva; Gatti	Segurança do paciente e cirurgia segura: uma revisão integrativa	VITALE	Revista de Ciências da Saúde	2020
Silva, et al	Cirurgia segura: análise da adesão dos médicos aos protocolos e seu potencial impacto na segurança do paciente	SciELO	Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões	2020
Monaly, et al	Atuação do enfermeiro nos protocolos de cirurgia segura	Saúde Coletiva	Saúde Coletiva (Barueri)	2019
Lopes, et al	Atuação da enfermagem no processo de cirurgia segura	Coren CE	ReTEP	2018
Oliveira, et al	Implementação do checklist de cirurgia segura em um hospital universitário	SciELO	Enfermagem em Foco	2018
Pancieri, et al	Checklist de cirurgia segura: análise da segurança e comunicação das equipes de um hospital escola	SciELO	Revista Gaúcha de Enfermagem	2013
Botelho, et al	A atuação do enfermeiro na segurança do paciente em centro cirúrgico de acordo com os protocolos de cirurgia segura e segurança do paciente	Revista Presença	Revista Presença	2018
Araújo; Oliveira	Contribuições do programa “Cirurgias Seguras Salvam Vidas” na assistência ao paciente cirúrgico: revisão integrativa	BDENF	Revista Enferm. UFPE on line	2015
Silva; Perez	A adesão da equipe de enfermagem ao checklist de cirurgia segura	_____	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	2022
Oliveira, et al	Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências	LILACS	Revista Enferm. Escola Anna Nery	2014

Rosalino	Importância do checklist de cirurgia segura no centro cirúrgico: um instrumento de trabalho para enfermagem	Google Acadêmico	_____	2021
Costa	A importância do checklist para obtenção de uma cirurgia segura: um estudo em um hospital público em São Luís	Repositório Comum	IPC - ESTeSC - Dissertações de mestrado	2019
Lima, Medeiros; Neto	Revisão bibliográfica do protocolo de cirurgia segura	_____	Cadernos Camilliani	2018
Brito; Lima	Aplicação do checklist de cirurgia segura em centro cirúrgico	_____	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	2023
Souza, Tinoco; Carmo	Atuação do enfermeiro no processo de cirurgia segura	Revista Transformar	Revista Transformar	2020

Quadro 2. Artigos selecionados para fazer parte da amostra do estudo, segundo autores, objetivos e conclusões.

Autores	Objetivos	Conclusões
Del Corona; Peniche	Analisar o papel determinante da cultura do paciente na adesão do Protocolo para Cirurgia Segura do Ministério da Saúde realizado pelas equipes cirúrgicas nas organizações de saúde.	É necessário mudar o paradigma da cultura da culpabilização para uma cultura justa diante dos incidentes relacionados aos cuidados em saúde para que a Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica seja reconhecida e valorizada pelas equipes cirúrgicas.
Pereira; Oliveira; Gomes	Analisar a assistência ao paciente cirúrgico no transoperatório conforme os postulados do protocolo de cirurgia segura da Organização Mundial de Saúde.	A comunicação entre a equipe, o conhecimento e a aplicação do que dispõe no setor fazem com que a segurança do paciente aconteça.
Silva; Gatti	Realizar uma revisão integrativa sobre segurança do paciente e cirurgia segura, de forma a elucidar informações relevantes sobre o tema.	O paciente cirúrgico é vulnerável a complicações, e é essencial que os profissionais estejam engajados em ações para reduzir os riscos. O checklist é uma ferramenta eficaz, que orienta as ações dos profissionais e diminui a ocorrência de complicações.
Silva, et al	O estudo investigou o conhecimento e a adesão dos cirurgiões ao Protocolo de Cirurgia Segura, a incidência de eventos adversos e o entendimento dos pacientes sobre o protocolo.	Houve falhas na dinâmica e na adesão de algumas etapas do protocolo, prejudicando a lateralidade no processo e a segurança do paciente.
Monaly, et al	Conhecer quais são as ações do Enfermeiro na promoção da Cirurgia Segura.	Dentro dos protocolos de segurança do paciente cirúrgico, o checklist é uma ferramenta amplamente utilizada e recomendada mundialmente para promoção da cirurgia segura.
Lopes, et al	Identificar a atuação da enfermagem no processo de cirurgia segura, com foco na segurança do paciente.	Percebe-se a necessidade da constante atualização, por parte da enfermagem, em relação ao processo de cirurgia segura, visando prestar assistência de qualidade ao paciente.

Oliveira, et al	Verificar a implementação do checklist de cirurgia segura entre equipes multiprofissionais pela auditoria de qualidade em um hospital universitário.	A auditoria revelou que a implementação do checklist cirúrgico pela equipe multiprofissional não está ocorrendo conforme estabelecido pela coordenação da instituição. Sua aplicação não melhora a comunicação entre os profissionais, e as etapas realizadas não seguem corretamente o que foi proposto, o que contribui para a insegurança do paciente.
Pancieri, et al	Aplicar o checklist de cirurgia segura da Organização Mundial de Saúde em um hospital escola e avaliar a opinião das equipes sobre sua influência na segurança do processo cirúrgico e na comunicação interpessoal da equipe.	Embora alguns sujeitos não tenham percebido melhora na segurança e comunicação interpessoal durante o procedimento cirúrgico, todos gostariam que o checklist fosse aplicado na sala cirúrgica onde participassem do procedimento.
Botelho, et al	Discutir o papel do enfermeiro na segurança do paciente no centro cirúrgico e propor um protocolo de cuidados de enfermagem no transoperatório, alinhado aos protocolos internacionais de cirurgia segura e segurança do paciente.	Os resultados revelaram a importância da atuação do enfermeiro no contexto cirúrgico para desenvolver, juntamente com a equipe multiprofissional, a cultura de segurança do paciente, destacando-se o papel de educador, líder, motivador, gerente e condutor da execução dos protocolos.
Araújo; Oliveira	Verificar, na literatura, as contribuições do programa "Cirurgias seguras salvam vidas" na assistência ao paciente cirúrgico.	Os benefícios do programa são claros, apesar dos desafios na sua implantação. É essencial que os profissionais compreendam sua importância e adaptem o uso à sua realidade, incorporando-o na prática diária para reduzir os riscos ao paciente cirúrgico.

Discussão

A implementação de medidas de segurança no CC é fundamental para garantir a qualidade da assistência aos pacientes. Contudo, desafios operacionais e culturais comprometem sua eficácia, como demonstrado pela análise do *Checklist* cirúrgico, que frequentemente apresenta lacunas, especialmente nas etapas subsequentes ao seu início. A falta de um profissional responsável pelo preenchimento pode prejudicar a adesão ao protocolo, limitando seu impacto na redução de EA. Para melhorar sua eficácia, recomenda-se a designação de um responsável pelo monitoramento do *Checklist* e a educação contínua dos profissionais de saúde¹¹.

Os pacientes submetidos a procedimentos anestésico-cirúrgicos enfrentam vulnerabilidade

significativa à ocorrência de complicações, tornando essencial o engajamento dos profissionais em ações que visem minimizar os riscos durante a anestesia e a cirurgia. Nesse sentido, o *Checklist* emerge como uma ferramenta valiosa, comprovadamente capaz de orientar as ações dos profissionais envolvidos na cirurgia e reduzir a incidência de complicações¹².

No entanto, é importante reconhecer que, no contexto brasileiro, essa temática ainda carece de maior abordagem e atenção por parte das instituições de saúde. É fundamental que os hospitais trabalhem ativamente na promoção de uma cultura de segurança para o paciente cirúrgico, incentivando a participação e o envolvimento dos profissionais nesse processo. A conscientização sobre a importância da segurança do paciente cirúrgico deve ser disseminada e incorporada

em todas as etapas do processo assistencial.

O paciente submetido a procedimentos cirúrgicos enfrenta riscos significativos de complicações, o que torna fundamental o envolvimento dos profissionais em ações que minimizem esses riscos, sendo o *Checklist* uma ferramenta comprovadamente eficaz para orientar as ações e reduzir as complicações cirúrgicas. No Brasil, a implementação dessa prática ainda necessita de maior atenção das instituições de saúde, que devem promover uma cultura de segurança. A resistência de alguns profissionais em utilizar a Lista de Verificação pode ser superada pelo enfermeiro, que atua como gestor e educador permanente, influenciando a equipe na adesão ao *Checklist*. Por meio de estratégias educativas, o enfermeiro pode sensibilizar a equipe sobre a importância do *Checklist* na prevenção de EA, além de garantir a adesão total ao *Timeout*, assegurando melhores resultados e segurança ao paciente. A liderança do enfermeiro é crucial para criar um ambiente de trabalho seguro e eficaz durante o processo anestésico-cirúrgico¹³.

Um estudo sobre o conhecimento e a adesão ao Protocolo de Cirurgia Segura pelos cirurgiões revelou falhas significativas em todas as etapas de aplicação do *Checklist*, apesar de sua implementação. Observou-se uma relação entre o tempo de graduação dos cirurgiões e o contato com o protocolo durante a formação acadêmica, indicando que a segurança do paciente está sendo introduzida mais amplamente nos cursos de Medicina. No entanto, muitos médicos recém-formados não receberam treinamento adequado para o uso do *Checklist*. As falhas mais comuns incluem falta de materiais ou equipamentos não calibrados e a não esterilização correta dos

instrumentos cirúrgicos, além da falta de informação aos pacientes sobre anestesia e duração do procedimento, o que prejudica a assistência e a comunicação com os familiares¹⁴.

A análise das pesquisas destaca o *Checklist* como uma ferramenta crucial nos protocolos de segurança do paciente cirúrgico, amplamente recomendado para garantir cirurgias seguras globalmente. Embora contribua para a segurança e a manutenção de altos padrões de qualidade, a dinâmica da equipe multiprofissional é um desafio importante, exigindo bom entrosamento e comunicação eficaz entre anestesiológicos, cirurgiões, enfermeiros e outros profissionais. Nesse contexto, o enfermeiro tem papel vital, supervisionando a implementação dos protocolos e atuando como educador para envolver a equipe e garantir melhores resultados. Além disso, é fundamental a avaliação contínua para assegurar a qualidade e a fidelidade do *Checklist*, promovendo a efetividade dos processos^{15,16}.

A literatura revisada destaca a relevância da atuação da enfermagem que atua no CC como um elemento crucial para garantir a qualidade do cuidado e a segurança do paciente. Nesse contexto, a implementação de ferramentas como o *Checklist* de Cirurgia Segura é reconhecida como uma estratégia eficaz para apoiar o desempenho da equipe cirúrgica e promover uma assistência de qualidade.

Contudo, estudo realizado, tendo como metodologia a aplicação de uma auditoria, deixa claro que a implementação do *Checklist* cirúrgico ocorre conforme as diretrizes estabelecidas pela instituição. A aplicação do *Checklist* não tem atendido o princípio fundamental de melhoria da comunicação entre os profissionais, pois as etapas, quando realizadas, não

estão seguindo o que foi proposto para cada uma delas. Aspectos como a confirmação do procedimento no início da cirurgia, a identificação das etapas críticas durante o procedimento e a confirmação do procedimento ao final não estão sendo adequadamente abordados. Isso evidencia a necessidade de maiores investimentos na cultura de segurança do paciente na instituição, visando atender as metas e os desafios globais propostos pela OMS¹⁷.

A eficácia do *Checklist* depende de sua implementação adequada e da aplicação por uma equipe devidamente treinada. No entanto, desafios como a adesão ao protocolo cirúrgico e a comunicação entre os membros da equipe podem comprometer sua efetividade. A equipe de enfermagem deve entender os benefícios da Lista de Verificação para garantir cirurgias mais seguras e uma recuperação mais rápida dos pacientes, promovendo uma cultura de segurança. Embora sua aplicação seja viável em muitos hospitais, persistem dificuldades, especialmente em ambientes de ensino, onde o enfermeiro desempenha um papel crucial na liderança dessa ferramenta de segurança^{18,19}.

Estudos destacam o papel essencial do enfermeiro na segurança do paciente em ambiente cirúrgico, alinhado aos protocolos internacionais de cirurgia segura. O enfermeiro atua como educador, líder e executor desses protocolos, promovendo a cultura de segurança e influenciando positivamente a qualidade da assistência e a redução de riscos. Sua experiência, conhecimento tácito e habilidades são essenciais para desenvolver estratégias focadas na segurança do paciente. Além disso, como principal responsável pela aplicação do *Checklist* cirúrgico, o enfermeiro garante a organização e a verificação dos

processos, dispositivos e medicamentos, reduzindo danos durante os procedimentos anestésico-cirúrgicos²⁰⁻²².

Conforme os estudos revisados, a Lista de Verificação cirúrgica é uma ferramenta útil para garantir a conformidade com as etapas críticas do procedimento cirúrgico, associada à redução de complicações e mortalidade. Sua eficácia depende do comprometimento da equipe em utilizá-la corretamente, adaptando-a à realidade institucional e incorporando-a à prática diária. No entanto, deve ser vista como uma das estratégias de intervenção na segurança cirúrgica²³.

A responsabilidade do enfermeiro na aplicação do *Checklist* cirúrgico destaca sua expertise e habilidades específicas para garantir a segurança do paciente ao longo de todo o procedimento anestésico-cirúrgico. A enfermagem, como promotora de uma cultura de segurança e excelência, adota práticas baseadas em evidências, como o uso da Lista de Verificação, sendo fundamental na prevenção de eventos adversos e na obtenção de melhores resultados para os pacientes. Para isso, é essencial que os enfermeiros estejam devidamente capacitados e cientes da importância do *Checklist* em sua rotina diária.

Por meio de uma abordagem colaborativa, os enfermeiros podem liderar iniciativas que aprimorem a segurança do paciente no ambiente cirúrgico, assegurando uma assistência mais eficaz e centrada no paciente. O *Checklist* de Cirurgia Segura se mostra uma ferramenta eficiente para consolidar a verificação de todos os itens essenciais, trazendo benefícios como maior segurança nos procedimentos, prevenção de infecções e eventos adversos, valorização dos

profissionais e elevação da confiança nas instituições de saúde, aumentando a qualidade dos serviços e atraindo novos clientes²⁴.

Um estudo que analisou a importância do *Checklist* para cirurgias seguras em um hospital público concluiu que a Lista de Verificação, não apenas assegura a segurança do paciente no CC, mas também melhora a comunicação entre os profissionais durante os procedimentos. Ao oferecer uma estrutura padronizada para verificar itens essenciais, o *Checklist* permite que a equipe expresse suas preocupações de forma mais eficiente, promovendo uma interação colaborativa²⁵.

A implantação do *Checklist* deve ser planejada e sistematizada para capacitar a equipe a reduzir mortalidade e complicações cirúrgicas. Os relatos dos entrevistados ressaltam que o treinamento proporcionou maior segurança no processo cirúrgico e melhor comunicação interpessoal. A discussão sobre a importância do protocolo de cirurgia segura evidencia a relevância das diretrizes da OMS para garantir a qualidade da assistência, destacando a Lista de Verificação de Cirurgia Segura como uma ferramenta essencial para minimizar riscos e valorizar os pacientes^{18,26}.

É imperativo promover a mobilização para o reconhecimento da Lista de Verificação como ferramenta essencial para a melhoria da assistência ao paciente cirúrgico e para o ambiente hospitalar como um todo. A educação em serviço é uma estratégia eficaz para garantir a adesão ao protocolo, capacitando os membros da equipe multiprofissional e promovendo a cultura de segurança²⁶.

A realização de simulações e a aplicabilidade do protocolo de cirurgia segura permitem a análise dos

resultados obtidos, possibilitando modificações e sugestões para a prática. A frequência das repetições dos itens de verificação é fundamental para garantir a eficácia do protocolo e sua adequação às necessidades da instituição e às normas estabelecidas. Além disso, a Lista de Verificação desempenha importante papel no preparo pré-operatório, auxiliando na realização de etapas importantes e fornecendo informações essenciais ao paciente e à família sobre sua importância no processo de cuidado.

De acordo com os achados, a implementação bem-sucedida do *Checklist* de Cirurgia Segura é crucial para incorporar informações essenciais de segurança na rotina do CC, exigindo o envolvimento de toda a equipe durante a verificação dos itens da lista. Isso resalta a necessidade de ação efetiva por parte dos profissionais, indo além da mera conformidade superficial. Além disso, a utilização do *Checklist* traz uma série de benefícios para pacientes, profissionais de saúde e instituições hospitalares, incluindo a garantia de segurança nos procedimentos anestésico-cirúrgicos e a redução de complicações, destacando o papel crítico dos enfermeiros na sua implementação e manutenção, o que pode resultar em significativa diminuição dos custos hospitalares²⁷.

Considerações Finais

Diante desses resultados, fica evidente a importância do *Checklist* de Cirurgia Segura e a necessidade de promover treinamentos e capacitações para os profissionais de saúde sobre a sua utilização adequada. Além disso, é fundamental melhorar a comunicação com os pacientes, fornecendo informações claras e precisas sobre o procedimento anestésico-cirúrgico e os riscos associados. A implementação correta das medidas

impostas pelo protocolo de Cirurgia Segura é crucial para garantir a segurança do paciente e a redução dos riscos inerentes à anestesia e à cirurgia.

Em última análise, a implementação bem-sucedida de medidas para promover uma cultura de segurança no CC requer uma abordagem multifacetada que deve abordar, tanto as questões operacionais, quanto as culturais. Ao superar as barreiras identificadas, será possível garantir que o *Checklist* seja utilizado como uma ferramenta eficaz para melhorar a segurança do paciente e promover a excelência na assistência cirúrgica.

A contribuição para a segurança do paciente ganha novas perspectivas à medida que estudos como este são realizados, proporcionando um ambiente seguro onde o enfermeiro e sua equipe atuam de acordo com os protocolos internacionais de segurança.

Apesar da implementação do *Checklist* em instituições hospitalares de todo o mundo, sua aplicação não tem surtido o resultado esperado em melhorias significativas na comunicação ou na participação dos profissionais de diferentes categorias. Essa constatação destaca a necessidade básica de adoção do *Checklist*, que é justamente melhorar a comunicação entre a equipe multidisciplinar durante o processo anestésico-cirúrgico.

Referências

1. Corona ARPD, Peniche ACG. A cultura de segurança do paciente na adesão ao protocolo da cirurgia segura. Rev SOBECC. 2015; 20(3):179-85.
2. Bohomol E, Tartali JA. Eventos adversos em pacientes cirúrgicos: conhecimento dos profissionais de enfermagem. Acta Paul Enferm. 2013; 26(4):376-81.
3. Pancieri AP, Carvalho R, Braga EM. Aplicação do

checklist para cirurgia segura: Relato de experiência. Rev SOBECC. 2014; 19(1):26-33.

4. Organização Mundial da Saúde (OMS). Cirurgias Seguras Salvam Vidas. Manual Aliança Mundial para a Segurança do Paciente Segundo Desafio Global para a Segurança do Paciente. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgias_seguras_salvam_vidas.pdf>. Acesso em 21 mar 2024.

5. Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo. Detalhes que salvam vidas: como a equipe de enfermagem tornou-se protagonista no processo de ampliação da segurança do paciente no centro cirúrgico. São Paulo: COREn-SP. 2014. Disponível em: <https://portal.corensp.gov.br/site/s/default/files/54_CAPA_cirurgia_segura.pdf>. Acesso em 21 mar 2024.

6. Walker IA, Reshamwalla S, Wilson IH. Surgical safety checklists: do they improve outcomes? Br J Anaesth. 2012; 109(1):45-54.

7. Henriques AHB, Costa SS, Lacerda JS. Assistência de enfermagem na segurança do paciente cirúrgico: revisão integrativa. Cogitare Enferm. 2016; 21(4):1-9.

8. Secanell M, Orrego C, Vila M, Vallverdú H, Mora N, Oller A, Bañeres J. A surgical safety checklist implementation: experience of a start-up phase of a collaborative project in hospitals of Catalonia, Spain. Med Clin (Barc). 2014; 143(1):17-24.

9. Zapata AIP, Samanieg MG, Cuéllar ER, Esteban EMA, la Cámara AG, López PR. Detection of adverse events in general surgery using the "Trigger Tool" methodology. Cir Esp. 2015; 93(2):84-90.

10. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer? Einstein (São Paulo). 2010; 8(1):102-6.

11. Pereira LFML, Oliveira SAR, Gomes GG. Segurança do paciente no transoperatório: análise do protocolo de cirurgia segura. Rev Enferm UFPE on line. 2019; 14.

12. Silva RH, Nuevo Gatti MA. Segurança do paciente e cirurgia segura: uma revisão integrativa. Vittal - Rev Ciências da Saúde. 2020. 32(2):121-30.

13. A importância do check list na cirurgia segura: o papel do enfermeiro diante desse cenário. Atenção Especializada. Disponível em:

<<https://simposio.cejam.org.br/documentos/trabalhos/trabalho-simposio-2018.pdf>>. Acesso em 21 mar 2024.

14. Silva PHA, Conde MBC, Martinasso PF, Maltempi RP, Jacon JC, Silva PHA, et al. Cirurgia segura: análise da adesão do protocolo por médicos e possível impacto na segurança do paciente. *Rev Colégio Bras Cirurgias* 2020; 47:1-7.

15. Monaly K, Angela, Pires G, Alves A, Ferreira C, Maria S. Atuação do enfermeiro nos protocolos de cirurgia segura. *Saúde Coletiva*. 2019; 9(49):1538-44.

16. Lopes MCR, Silva LF, Barros TS, Martins FJG, Farias MS. Atuação da enfermagem no processo de cirurgia segura. *ReTEP*. 2018; 10(4):34-39.

17. Oliveira AC, Abreu AR, Almeida SS. Implementação do checklist de cirurgia segura em um hospital universitário. *Enferm em Foco*. 2018; 8(4).

18. Pancieri AP, Santos BP, Avila MAG de, Braga EM. Checklist de cirurgia segura: análise da segurança e comunicação das equipes de um hospital escola. *Rev Gaúcha Enferm*. 2013; 34(1):71-8.

19. Botelho AR de M, Soares C da C, Rodrigues EQ, Santos ELF dos, Santos RM dos, Costa CCP da, et al. A atuação do enfermeiro na segurança do paciente em centro cirúrgico de acordo com os protocolos de cirurgia segura e segurança do paciente. *Rev Presença*. 2018; 4(10):1-28.

20. Araújo MPS, Oliveira AC de. Contribuições do programa "Cirurgias Seguras Salvam Vidas" na assistência ao paciente cirúrgico: revisão

integrativa. *Rev Enferm UFPE on line*. 2015; 7448-57.

21. Oliveira RM, Tigre I, Leitão A, Lucilane M, Silva LMSS, Figueiredo SV et al. Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos as práticas baseadas em evidências. *Rev Enferm*. 2014; 18(1):122-9.

22. Brito WS, Lima RN. Aplicação do checklist de cirurgia segura em centro cirúrgico. *Rev Ibero-Americana Humanidades, Ciências e Educação*. 2023; 9(7):1369-83.

23. Silva HLJ, Perez IMP. A adesão da equipe de enfermagem ao checklist de cirurgia segura. *Rev Ibero-Americana Humanidades, Ciências e Educação*. 2022; 8(9):884-94.

24. Rosalino KDV. Importância do checklist de cirurgia segura no centro cirúrgico: um instrumento de trabalho para enfermagem. 2021. Disponível em: <https://www.facima.edu.br/aluno/arquivos/tcc/tcc_kassandra_rosalino.pdf>. Acesso em 22 mar 2024.

25. Costa ML. A importância do checklist para obtenção de uma cirurgia segura: um estudo em um hospital público em São Luís - MA. Mestrado em Educação para a Saúde. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/28019/1/relatorio%20disserta%C3%A7%C3%A3o%20Francinete.pdf>>. Acesso 22 mar 2024.

26. Lima ARA, Medeiros VA, Neto NCR. Revisão bibliográfica do protocolo de cirurgia segura. *Cadernos Camilliani*. 2021; 15(3-4):361-77.

27. Souza VDPR de, Tinoco VDA, Carmo GT do. Atuação do enfermeiro no processo de cirurgia segura. *Rev Transformar*. 2020; 14(1):540-59.